Ecoturismo Urbano em Irati-PR: Diagnóstico, Potencialidades e Desafios dos Espaços Naturais

Urban Ecotourism in Irati-PR: Diagnosis, Potentialities, and Challenges of Natural Spaces

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo avaliar o potencial de quatro espaços naturais localizados na área urbana de Irati-PR para o desenvolvimento do ecoturismo urbano. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, adota como critérios de análise: acesso, atrativos naturais, infraestrutura de visitação, conservação ambiental e potencial para educação ambiental. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta, registros fotográficos e aplicação de uma escala ordinal de avaliação. Os espaços analisados são: Parque Aquático Santa Terezinha, Monumento Nossa Senhora das Graças, Cachoeira Dallegrave e Bosque São Francisco, que apresentam diferentes níveis de adequação. Enquanto o Parque e o Monumento destacam-se pelo bom acesso e infraestrutura, os espaços mais naturais, como a Cachoeira e o Bosque, apesar do elevado valor ambiental, encontram-se subutilizados e carecem de manejo e infraestrutura adequados. Os resultados indicam que Irati possui significativo potencial para o desenvolvimento do ecoturismo urbano, desde que sejam implementadas ações de revitalização, conservação e planejamento, alinhadas à educação ambiental e à participação comunitária. O estudo reforça a importância da integração entre gestão pública, comunidade e iniciativas sustentáveis para transformar os espaços naturais urbanos em ativos socioambientais.

PALAVRAS CHAVE: Ecoturismo urbano; Conservação ambiental; Educação ambiental; Espaços naturais.

ABSTRACT: This study aims to assess the potential of four natural areas located within the urban perimeter of Irati, Paraná, for the development of urban ecotourism. The research is qualitative and descriptive, based on five analysis criteria: accessibility, natural attractions, visitor infrastructure, environmental conservation, and potential for environmental education. Data collection involved direct observation, photographic records, and the application of an ordinal evaluation scale. The areas analyzed are: Parque Aquático Santa Terezinha, Monumento Nossa Senhora das Graças, Cachoeira Dallegrave, and Bosque São Francisco, which present varying levels of suitability. While the Park and the Monument stand out for their accessibility and infrastructure, the more natural sites, such as the waterfall and the forest, despite their high environmental value, are underutilized and lack proper management and infrastructure. The results indicate that Irati has

significant potential for developing urban ecotourism, provided that revitalization, conservation, and planning actions are implemented, combined with environmental education and community engagement. This study highlights the importance of integrating public management, community participation, and sustainable initiatives to transform urban natural spaces into socio-environmental assets.

KEYWORDS: Urban ecotourism; Environmental conservation; Environmental education; Natural spaces.

Introdução

O crescente processo de urbanização das cidades tem trazido inúmeros desafios, especialmente no que diz respeito à qualidade de vida da população local e à conservação dos recursos naturais. A ocupação desordenada, a redução das áreas verdes e os impactos socioambientais se tornam cada vez mais evidentes no cotidiano urbano. Isto posto, nesse cenário cresce também a busca por possíveis alternativas que promovam uma relação mais equilibrada entre os espaços urbanos e o meio ambiente, e o ecoturismo surge como uma dessas possibilidades.

Recentemente uma vertente do ecoturismo, o ecoturismo urbano**,** vem despontando como uma prática capaz de aproximar os moradores urbanos da natureza sem a necessidade de grandes deslocamentos para áreas rurais ou protegidas, que sejam distantes. Indo além de uma mera atividade de lazer, essa modalidade permite que os residentes urbanos conheçam, valorizem e se engajem na conservação dos espaços naturais presentes dentro das próprias cidades. Segundo Fennell (2008), o ecoturismo se caracteriza pela visitação a ambientes naturais e pela promoção da educação ambiental como contribuição efetiva para a conservação, o que, no contexto urbano, ganha contornos ainda mais desafiadores e, ao mesmo tempo, necessários.

Ainda assim, não obstante o crescimento das discussões em torno do tema, observa-se que alguns municípios, especialmente os de médio porte, como é o caso de Irati, no Paraná, pouco exploram essa possibilidade dentro de seus territórios urbanos. A cidade possui alguns espaços com características naturais como parques, praças arborizadas e até mesmo uma cachoeira com fragmentos de mata atlântica nativa que poderiam ser utilizados para atividades ecoturísticas. No entanto, falta um olhar mais técnico e sistematizado para entender quais desses espaços realmente possuem condições de receber esse tipo de atividade de forma planejada e sustentável.

Este cenário deu vida à indagação que orienta este estudo: Quais espaços urbanos em Irati-PR possuem potencial para o desenvolvimento do ecoturismo urbano, considerando critérios como atratividade, conservação ambiental, acesso, infraestrutura e segurança? Parte-se aqui da hipótese de que existem, sim, espaços urbanos na cidade de Irati que reúnem

características favoráveis para o desenvolvimento do ecoturismo urbano. Para tal, no entanto, é necessário avaliá-los de maneira criteriosa, aplicando parâmetros técnicos que garantam a viabilidade turística e a conservação ambiental, bem como a qualidade das experiências proporcionadas.

Com base no que foi exposto, este estudo tem como objetivo geral:

- Avaliar o potencial de quatro espaços naturais localizados na área urbana de Irati-PR para a prática do ecoturismo.

E como objetivos específicos:

- Definir critérios objetivos que possam ser utilizados na análise do potencial ecoturístico de espaços urbanos;
- Aplicar esses critérios nos espaços naturais selecionados.
- Classificar esses espaços conforme seu grau de potencialidade para atividades de ecoturismo urbano;

A metodologia utilizada para alcançar esses objetivos será descrita no próximo capítulo. Ao propor essa análise, este trabalho busca contribuir com a produção acadêmica sobre o tema e também oferecer subsídios práticos para que o município de Irati possa incorporar o ecoturismo urbano como uma estratégia de valorização dos seus espaços naturais, de educação ambiental para a população e de promoção do desenvolvimento sustentável local.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa apoiada por dados quantitativos, de natureza exploratória e descritiva, adotando o estudo de caso como procedimento técnico, aplicado à cidade de Irati-PR, especificamente sua área urbana. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto a descritiva busca caracterizar determinado fenômeno ou realidade.

O objetivo central é identificar e analisar quatro espaços urbanos em Irati-PR com potencial para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo urbano, considerando suas características ambientais, estruturais e sociais. Os quatro espaços selecionados são: o Parque Aquático Santa Terezinha; o Monumento Nossa Senhora das Graças; o bosque São Francisco; e a cachoeira Dallegrave. Os quatro objetos de estudo foram selecionados por constituírem pontos de ambiente natural na área urbana de Irati.

A pesquisa transcorre em três etapas principais: levantamento teórico, elaboração de roteiro de observação e trabalho de campo. Na primeira etapa, realizou-se um levantamento bibliográfico para embasar teoricamente e apresentar o estado da arte dos conceitos de ecoturismo e ecoturismo urbano, além de compreender metodologias de análise de espaços naturais em contexto urbano. Foram priorizadas publicações nacionais e internacionais recentes, bem como autores clássicos na área como Fennell

(2008); Higham e Lück (2002); Almeida (2023); Aguiar Junior e Barros (2023).

Com base na literatura, foram definidos cinco critérios para avaliação dos espaços urbanos com potencial para ecoturismo:

1. Acesso: condições de acesso, transporte e mobilidade até o local;
2. Atrativos Naturais: presença de elementos como vegetação, fauna, corpos d'água e paisagens naturais;
3. Infraestrutura de Visitação: existência de equipamentos de apoio ao visitante, como trilhas, sinalização, sanitários e áreas de descanso;
4. Conservação Ambiental: grau de preservação do espaço e manejo ambiental;
5. Potencial para Educação Ambiental: possibilidade de ações de sensibilização e interpretação ambiental.

Foi elaborado um roteiro de observação estruturado, no qual cada critério foi avaliado em uma escala ordinal de 1 a 5, sendo: 1 (muito insuficiente), 2 (insuficiente), 3 (regular), 4 (bom) e 5 (excelente). Essa escala baseou-se em parâmetros qualitativos fundamentados em metodologias propostas por Fennell (2008) e adaptadas por Almeida (2023).

As visitas de campo foram realizadas nos meses de abril e maio de 2025 nos quatro espaços previamente identificados. Durante as visitas, foram realizados registros fotográficos, aplicação do roteiro de observação e anotações descritivas.

Os dados quantitativos, provenientes da aplicação da escala de avaliação, foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de estatística descritiva simples, calculando-se médias por critério e por local avaliado. Os dados qualitativos, resultantes das observações e registros fotográficos, foram analisados de forma interpretativa, permitindo identificar as potencialidades, limitações e desafios para a implementação do ecoturismo urbano em Irati.

Essa metodologia busca alinhar-se às diretrizes do turismo sustentável, priorizando a integração dos espaços naturais no meio urbano com práticas de conservação ambiental, bem-estar social e promoção da educação ambiental (SIQUEIRA, MULLER e SILVA, 2022).

Referencial teórico e estado da arte

A atividade turística, ao longo das últimas décadas, tem se diversificado como fenômeno social, ambiental e econômico, incorporando práticas que mantém um diálogo direto e necessário com os princípios sustentáveis. Percebeu-se nesse espaço de tempo uma transição do turismo

massificado e exploratório para uma concepção fundamentada na sustentabilidade. Nesse contexto surgiu o ecoturismo, objetivando a realização de práticas turísticas em ambientes naturais, mas com foco na conservação e educação ambiental e nas comunidades envolvidas.

O ecoturismo, assim, emergiu como uma resposta à crescente necessidade dessas práticas turísticas sustentáveis e um dos primeiros autores a formalizar o conceito foi Héctor Ceballos-Lascuráin, arquiteto e ambientalista mexicano que o classificou como uma viagem responsável a áreas naturais que conserva o meio ambiente e melhora o bem-estar da população local (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1987). A definição de Ceballos-Lascuráin se pauta em três pilares essenciais: a conservação ambiental; o benefício econômico das comunidades locais; e a educação ambiental dos visitantes.

Outro importante autor que amplia essa perspectiva é David A. Fennell. Em sua obra “Ecotourism”, Fennell (2008) afirma que o ecoturismo é uma forma sustentável de turismo baseada em recursos naturais, focada na experiência e aprendizado sobre a natureza, gerida de maneira ética para ser de baixo impacto, não consumptiva e orientada localmente. No Brasil, o Ministério do Turismo (2010) enfatiza que o ecoturismo tem entre seus princípios a conservação ambiental aliada ao envolvimento das comunidades locais, tendo por base a sustentabilidade. Ainda no contexto brasileiro, o ecoturismo é frequentemente apresentado como uma estratégia inteligente e funcional para o desenvolvimento econômico das comunidades envolvidas por meio da conservação ambiental (BEZERRA, 2022).

A urbanização acelerada do século XXI demandou, no entanto, ressignificações no conceito de ecoturismo, que vem se adaptando às dinâmicas urbanas, dando origem a um novo conceito, o ecoturismo urbano. Essa concepção busca integrar práticas turísticas sustentáveis ao ambiente urbano por meio da conservação ambiental, valorização cultural e desenvolvimento socioeconômico local. Em suma, o ecoturismo urbano aplica os princípios do ecoturismo em ambientes urbanos, e como apontam Higham e Lück (2002), embora o termo ecoturismo urbano possa parecer contraditório, existe um crescente reconhecimento de que áreas urbanas podem oferecer experiências ecoturísticas significativas.

Outra definição de ecoturismo urbano é dada por Yang Yanfeng (2018), como sendo uma extensão da aplicação da teoria do ecoturismo ao ambiente urbano, sendo uma maneira significativa de alcançar a sustentabilidade urbana. Weaver (2021) sugere que o ecoturismo urbano representa uma terceira onda do movimento ambientalista urbano, colocando que ele constitui uma fase evolutiva do turismo sustentável, caracterizada pela integração de princípios ecológicos em paisagens antropizadas. Gössling e Peeters (2015) já haviam enfatizado essa perspectiva ao apontar a revalorização de espaços verdes urbanos como resposta à crise ambiental global.

No cenário brasileiro, Scott e Cooper (2010) apontam que o ecoturismo urbano tem ganhado relevância, principalmente em cidades que desejam integrar áreas verdes e promover a educação ambiental em ambientes urbanos com por exemplo, a implementação de parques urbanos, trilhas ecológicas e programas de educação ambiental.

É importante observar que o ecoturismo urbano valoriza os espaços naturais presentes nas cidades, como parques, reservas e áreas verdes, proporcionando experiências de lazer e educação ambiental aos visitantes (ALMEIDA, 2023). Além disso, o ecoturismo urbano pode contribuir para a revitalização de áreas degradadas, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento econômico sustentável.

Essa prática é, aliás, alinhada aos princípios das cidades inteligentes e sustentáveis que buscam integrar tecnologia, inovação e sustentabilidade em seu planejamento urbano (BECK; SILVA NETO; CONTI, 2020). Segundo os autores ainda, a implementação de soluções tecnológicas no turismo urbano, e como consequência no ecoturismo urbano, pode incluir sistemas de monitoramento ambiental, aplicativos de informação turística, plataformas de gestão de visitantes e outras que possam contribuir para a sustentabilidade e eficiência dos atrativos urbanos.

Castellar et al. (2021) levantaram a discussão sobre as soluções baseadas na natureza (NBS) dentro de um contexto urbano, enfatizando a importância de interligar infraestrutura verde e serviços ecossistêmicos nas cidades, com intuito de enfrentar e resolver desafios ambientais e sociais. A incorporação da tecnologia nesse contexto pode ser um importante alicerce. Como exemplo, Almeida et.al (2024) ilustram o desenvolvimento de um aplicativo online que calcula a capacidade de carga de pedestres em áreas urbanas utilizando dados abertos. Essa ferramenta auxilia no gerenciamento sustentável de espaços públicos e turísticos nos quais o ecoturismo pode ser desenvolvido, evitando superlotação e degradação.

O conceito do ecoturismo urbano pode ser atrelado também ao conceito de turismo regenerativo, termo apresentado por Barbosa de Almeida e Sonaglio (2024), concepção que vai além da sustentabilidade pois busca restaurar e revitalizar ecossistemas urbanos que possam estar de alguma maneira degradados. Essa perspectiva enfatiza a importância de práticas ecoturísticas que contribuam para a resiliência das cidades frente a diversos desafios, como por exemplo as mudanças climáticas.

Isto posto, faz-se necessário pensar em quais ambientes urbanos o ecoturismo urbano pode acontecer. Almeida (2023) aponta que os parques e praças são locais apropriados, pois constituem um ambiente natural dentro das cidades. Esses parques desempenham um importante papel na promoção do ecoturismo urbano já que oferecem um espaço de lazer e educação ambiental. Como esses locais são importantes para a qualidade de vida dos residentes, podem também proporcionar subsídio para a prática do ecoturismo urbano. Almeida (2023) ainda destaca que a gestão eficiente desses parques ou praças necessitam de práticas sustentáveis, aliados ao

manejo adequado dos recursos naturais ali presentes. Cabe também ressaltar a importância de fomentar a participação da comunidade nas práticas ecoturísticas que podem ser desenvolvidas nesses locais.

O ecoturismo urbano se apresenta como uma evolução significativa do turismo sustentável em áreas urbanas, possibilitando oportunidades para educação ambiental nesses espaços. A integração de tecnologias, práticas culturais e participação comunitária são essenciais para o desenvolvimento de iniciativas eficazes.

Caracterização da área de estudos

A cidade de Irati está situada na região Sudeste do Paraná, no domínio do Segundo Planalto Paranaense, distante 156 km a oeste da capital Curitiba e a 510 km a leste de Foz do Iguaçu. Irati faz divisa com os municípios de Prudentópolis e Imbituva a norte, Fernandes Pinheiro a leste, Rio Azul e Rebouças a sul e Inácio Martins a oeste. Em sua área total o município abrange 999,517 Km² e sua população estimada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2025) é de 60.796 sendo destes cerca 75% residentes na zona urbana e 25% na zona rural.

No que tange aos aspectos turísticos, o município de Irati possui atrativos culturais e naturais destacados no Inventário da Oferta Turística Municipal – Invetur (2020). Entre eles, a Floresta Nacional de Irati (FLONA), que na verdade tem seu acesso principal pelo município de Irati, mas apenas uma pequena parte da floresta em seu território que, majoritariamente está localizada nos municípios vizinhos de Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares, sendo uma área protegida de Araucárias com trilhas diurnas e noturnas. No turismo religioso, destacam-se o Monumento Nossa Senhora das Graças, conhecido localmente apenas como “A Santa”, com 22 metros de altura, bem como diversas igrejas.

Eventos culturais importantes atraem visitantes, como a Romaria e Via Sacra em Itapará, o Teatro da Paixão de Cristo, o Rodeio de Irati (considerado o maior Rodeio Crioulo do sul do Brasil), além da Festa de São Cristóvão, Festa do Pêssego, Festa do Borrego no Rolete, Feira Regional de Sabores, Festa da Polenta, Irati Motofest, Noite Ucraniana e o Salão de Negócios.

Na área urbana destacam-se o Parque Aquático Santa Terezinha, conhecido popularmente apenas como “parque aquático”, que apesar do nome, não é necessariamente um parque aquático, mas uma área de lazer que circunda um lago, instalado em uma antiga olaria, e o Bosque São Francisco, que possui uma pequena uma queda d’água, classificada como geossítio. Outros atrativos naturais urbanos incluem a Cachoeira do Dallegrave e várias cachoeiras na zona rural, como Cadeadinho, Faxinal dos Antônios, Faxinal dos Neves, Itapará, Pinho de Baixo, Vista Alegre e a Caverna do Canhadão, além da APA da Serra da Esperança, na divisa com

o município de Inácio Martins.

O patrimônio histórico e cultural conta com o Museu Municipal (Casa da Cultura), a Casa do IAPAR (Palácio do Pinho), única construção em estilo georgiano no Paraná e tombada como Patrimônio Histórico Estadual, além de grupos folclóricos como Chiara di Luna (italiano) e Ivan Kupalo (ucraniano). Destaca-se ainda o projeto de Cicloturismo, promovido pelo Departamento de Turismo e Eventos, que integra esporte, cultura, sustentabilidade e valorização das comunidades locais.

Dos atrativos apresentados, quatro foram selecionados para este estudo: o Parque Aquático Santa Terezinha, o Monumento Nossa Senhora das Graças; o bosque São Francisco; e a cachoeira Dallegrave. A FLONA não foi selecionada por não estar na área urbana da cidade, o mesmo para as demais cachoeiras. Outras praças e possíveis áreas não foram incluídas por serem menores e não tão conhecidas. Observe-se que as quatro áreas selecionadas estão na área urbana da cidade, proporcionando rápido acesso. A figura 1 mostra um mapa criado pelo Google My Maps, mostrando um recorte da região central de Irati e a localização dos quatro locais. O ponto A corresponde à Santa, o B à Cachoeira Dallegrave, o C ao Bosque São Francisco e o D ao Parque Aquático. Na sequência, descreveremos os locais escolhidos.

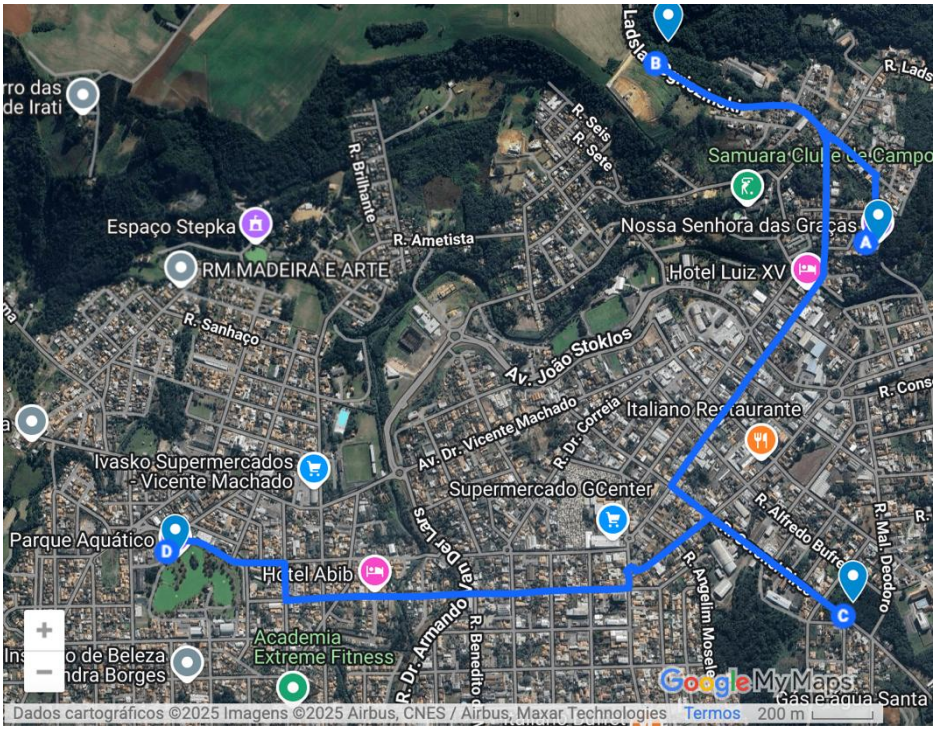


Figura 1: Mapa dos locais analisados
Figure 1: Map of the analyzed locations
Fonte: os autores (2025), criado no Google My Maps
Source: the authors (2025), prepared using Google My Maps

Parque Aquático Santa Terezinha

O Parque Aquático e de Exposições Santa Terezinha é considerado o principal espaço público de lazer, esporte e eventos da cidade. Criado em 1989, após a doação da antiga Olaria Santa Terezinha à prefeitura em 1987, o parque ocupa uma área de 79.000 m² e vem passando por constantes melhorias. O espaço oferece infraestrutura variada, com lago, pedalinhos, pista de caminhada, quadras, playgrounds, áreas verdes, miniestação ferroviária e pavilhão para eventos. Mesmo com poucos espaços urbanos voltados ao lazer, o parque se consolidou como referência de sociabilidade e bem-estar (BLANSKI, 2016).

Durante a semana, é frequentado principalmente por quem pratica atividades físicas e por famílias com crianças. Nos fins de semana, recebe um público maior em busca de lazer, esporte e convivência social. A maioria dos usuários demonstra satisfação tanto com a estrutura quanto com a conservação do local (PARTEKA, 2016). Sendo uma área verde e o principal espaço público de lazer da cidade, o Parque Aquático pode apresentar potencial para a prática do ecoturismo urbano, agregando mais valor às visitas diárias. A figura 2 retrata o Parque Aquático de Irati.



Figura 2: Parque Aquático Santa Terezinha
Figure 2: Santa Terezinha Park
Fonte: os autores (2025).
Source: the authors (2025)

Monumento Nossa Senhora das Graças (Santa)

O Monumento está intrinsecamente conectado a valores culturais e já é um sítio com infraestrutura turística e fluxo de visitantes estabelecidos. No local existe a imagem de Nossa Senhora das Graças, erguida em 1957 e que foi considerada por muito tempo como a maior do mundo. Sua localização também é estratégica, pois fica no centro da cidade e próxima à rodovia BR-277. Por se tratar de lugar com apelo ao turismo religioso, existe uma capela, local para acender velas, sala de promessas, bem como loja de artigos religiosos, banheiros, parques, estacionamento e um mirante do qual é possível observar toda a região central da cidade e apreciar sua geomorfologia. Além do valor turístico cultural, seria possível uni-lo ao contexto ecoturístico, especialmente para alunos de escolas locais. Na figura 3, é possível ver um mosaico com algumas imagens do Monumento em seus dias atuais.



Figura 3: Monumento Nossa Senhora das Graças
Figure 3: Nossa Senhora das Graças Monument
Fonte: REIS (2024).
Source: REIS (2024).

Cachoeira Dallegrave

Nem toda cidade pode se orgulhar de ter uma cachoeira em sua área central, mas Irati sim. A cachoeira Dallegrave é uma queda d'água de 22m de altura, no bairro Serra dos Nogueiras, adjacente ao centro da cidade e próximo à rodovia BR-277, uma das mais importantes do país. A cachoeira fica em uma área remanescente de Mata Atlântica, o que reforça ainda mais seu aspecto ecoturístico, além disso, constitui importante geossítio para estudo das geociências, como apontado por Basso (2019).

Este local já foi amplamente utilizado pela comunidade local entre as décadas de 1980 e 1990, havia espaços de lazer, trilhas e uma estrutura turística montada, contudo hoje se encontra totalmente abandonado e obsoleto. Vale observar que uma cachoeira como esta, no centro da cidade, apresenta um potencial turístico endógeno (REIS, 2024) que pode ser aproveitado de diversas maneiras, mas que infelizmente está sendo desperdiçado. Há um projeto na prefeitura municipal para a revitalização da área, que é de propriedade particular. Na figura 4 é possível um mosaico com imagens da cachoeira.

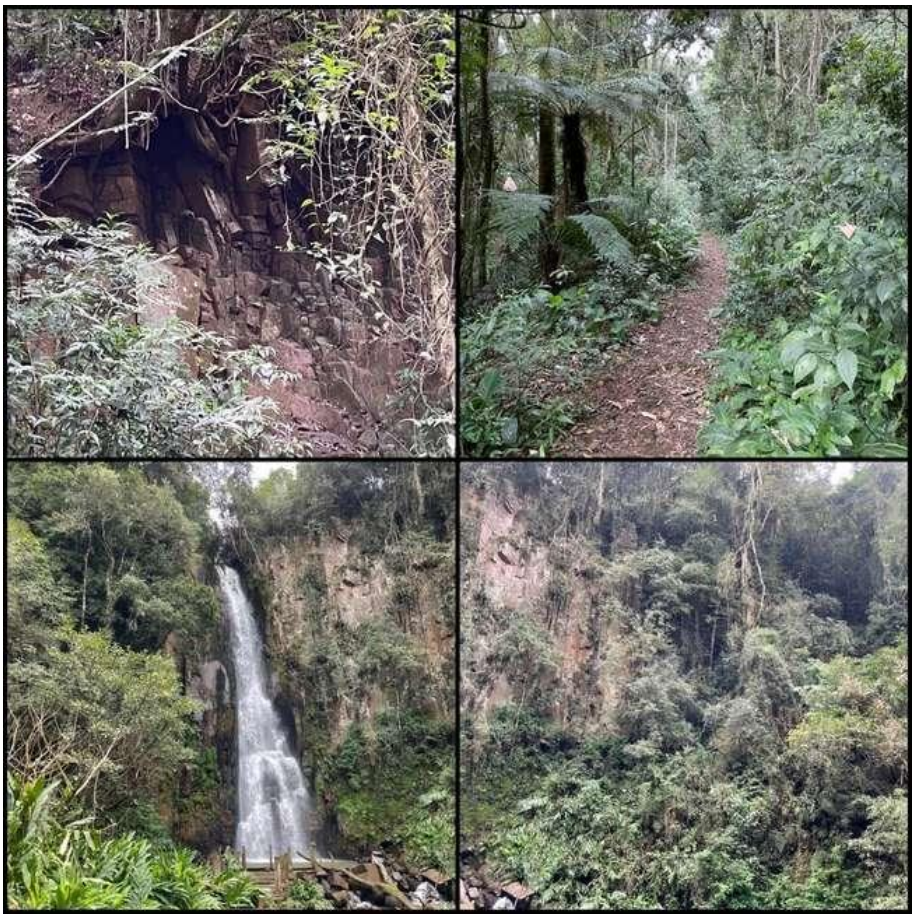


Figura 4: Cachoeira Dallegrave
Figure 4: Dallegrave waterfall
Fonte: REIS (2024).
Source: REIS (2024).

Bosque São Francisco

O Bosque São Francisco é uma área verde preservada no centro urbano de Irati, contudo, parcamente visitado. Construído como tributo aos Freis Capuchinhos da Ordem Franciscana, fica em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz. No centro do bosque existe uma pequena queda d'água, um afloramento onde é possível encontrar folhelhos com eventuais fragmentos de fósseis de *Mesosaurus brasiliensis* (Basso, 2019). Assim como a cachoeira Dallegrave o Bosque São Francisco era uma área utilizada pela população local nas décadas de 70 e 80, porém está abandonado desde então. Em seu interior existem vestígios de trilhas e pontes suspensas, da época em que era utilizado. O potencial turístico endógeno deste bosque contrasta com seu estado de abandono (REIS, 2024), uma vez que poderia estar sendo utilizado para práticas de lazer, geoturismo e ecoturismo urbano, por exemplo. Na figura 5 observa-se um mosaico com imagens do bosque.



Figura 5: Bosque São Francisco
Figure 5: São Francisco woods
Fonte: REIS (2024).
Source: REIS (2024).

Resultados e Discussões

Os quatro locais foram analisados, conforme indicado na metodologia, com base nos seguintes critérios: Acesso, que avalia as condições de deslocamento, transporte e mobilidade até o local; Atrativos Naturais, que considera a presença de elementos como vegetação, fauna, corpos d'água e paisagens naturais; Infraestrutura de Visitação, que verifica a existência de equipamentos e estruturas de apoio ao visitante, como trilhas, sinalização, sanitários e áreas de descanso; Conservação Ambiental, que mensura o grau de preservação do espaço e o manejo ambiental; e Potencial para Educação Ambiental, que analisa as possibilidades de desenvolvimento de ações de sensibilização e interpretação ambiental. Cada critério foi avaliado em uma escala ordinal de 1 a 5, sendo: 1 (muito insuficiente), 2 (insuficiente), 3 (regular), 4 (bom) e 5 (excelente).

O primeiro local avaliado foi o Parque Aquático. No critério Acesso, foi atribuído o valor 5 (excelente), uma vez que o parque se encontra em localização estratégica, de fácil acesso para a população urbana. No critério Atrativos Naturais, a pontuação foi 4 (bom), pois o local abriga um lago, diversidade de espécies arbóreas e fauna composta por patos, gansos e aves. Entretanto, não obteve a nota máxima por se tratar de um espaço com características urbanas, voltado majoritariamente ao lazer e com alta frequência de visitantes. No critério Infraestrutura de Visitação, foi atribuído o valor 5 (excelente), considerando a presença de pistas de caminhada, sanitários, áreas de descanso, playgrounds e estacionamento próprio. Quanto à Conservação Ambiental, o local recebeu valor 4 (bom), pois, embora relativamente bem preservado, apresenta problemas no lago, como a proliferação de algas, que comprometem a qualidade da água em termos de coloração e odor, além da necessidade de melhorias na limpeza geral, sobretudo após os finais de semana. No critério Potencial para Educação Ambiental, foi atribuído valor 3 (regular), visto que, apesar de possibilitar atividades de sensibilização, outras áreas verdes da cidade, por apresentarem maiores níveis de preservação, oferecem melhores condições para essa finalidade. A somatória dos pontos foi 21, com média de 4,2, resultando na classificação "Bom".

O segundo local avaliado corresponde ao Monumento Nossa Senhora das Graças, conhecido popularmente como "a Santa". No critério Acesso, o valor atribuído foi 5 (excelente), dado que o monumento está situado na região central da cidade, próximo à rodovia BR-277, possibilitando fácil acesso tanto de carro quanto a pé. O critério Atrativos Naturais obteve pontuação 4 (bom), pois embora o local seja bastante frequentado, especialmente em razão de seu caráter religioso, conta com vegetação significativa, incluindo exemplares de *Araucaria angustifolia*, além de oferecer uma ampla vista da paisagem geomorfológica. Quanto à Infraestrutura de Visitação, o local recebeu 5 (excelente), considerando que, por ser um atrativo turístico consolidado, dispõe de estacionamento, playgrounds, escadaria, mirante, bancos e loja de souvenires religiosos. No quesito Conservação Ambiental, foi atribuído o valor 5 (excelente), refletindo

o bom estado de preservação e manutenção da área. Por outro lado, o critério Potencial para Educação Ambiental recebeu 3 (regular), já que o foco principal do local é o turismo religioso, o que limita, embora não inviabilize, a realização de atividades voltadas à educação ambiental. O total de pontos foi 22, com média de 4,4, resultando na classificação “Bom”.

O terceiro local analisado foi a Cachoeira Dallegrave. No critério Acesso, foi atribuído o valor 3 (regular), tendo em vista que, mesmo estando localizado na região central da cidade, nas proximidades do monumento da Santa, o acesso não é formalizado. O visitante necessita estacionar o veículo às margens da rodovia ou em áreas improvisadas e, em seguida, percorrer uma trilha de aproximadamente 300 metros até a cachoeira. No critério Atrativos Naturais, o local recebeu nota 5 (excelente), pois se trata de uma cachoeira cercada por remanescentes de Mata Atlântica e classificada como geossítio, permitindo ampla observação da fauna, flora e geologia locais. No critério Infraestrutura de Visitação, foi atribuído o valor 1 (muito insuficiente), pois não há estruturas adequadas para recepção e uso dos visitantes, exceto pela trilha existente e pelos resquícios de um antigo mirante. No que se refere à Conservação Ambiental, a pontuação foi 4 (bom), porque apesar de o local ser preservado, há presença significativa de lixo deixado por frequentadores, além de ausência de manutenção na trilha. Por fim, no critério Potencial para Educação Ambiental, foi atribuído o valor 5 (excelente), considerando-se o elevado potencial para ações educativas, dado o grau de preservação da área, sua localização central e a possibilidade de observar diversos elementos naturais e geológicos. A pontuação total foi 18, com média de 3,6, resultando na classificação “Regular”**.**

O quarto e último local avaliado foi o Bosque São Francisco. No critério Acesso, foi atribuído o valor 4 (bom), pois o bosque está localizado no centro da cidade, próximo à Praça da Matriz e à Igreja Matriz, com acesso facilitado à população. No critério Atrativos Naturais, a pontuação foi 5 (excelente), por se tratar de uma extensa área verde preservada, que inclui uma queda d’água classificada como geossítio. Quanto à Infraestrutura de Visitação, foi atribuído o valor 1 (muito insuficiente), dado que, atualmente, não há estruturas construídas, como pontes ou sinalização, restando apenas as trilhas, ainda utilizáveis para circulação no interior do bosque. No critério Conservação Ambiental, o local recebeu valor 4 (bom), pois, apesar de manter-se como área preservada, apresenta acúmulo de lixo, especialmente nas trilhas, deixado, em grande parte, por frequentadores noturnos. No critério Potencial para Educação Ambiental, foi atribuída nota 5 (excelente), considerando que, assim como na Cachoeira Dallegrave, é possível observar a fauna, a flora e os elementos geológicos presentes no local. A somatória dos pontos foi 19, com média de 3,8, resultando na classificação “Regular”.

A Figura 6 apresenta uma tabela elaborada no software Microsoft Excel, contendo os valores atribuídos a cada critério para as áreas analisadas. A Figura 7 exibe um conjunto de gráficos de barras que ilustram, de forma comparativa, as pontuações obtidas por cada local em todos os

critérios. Por fim, a Figura 8 apresenta um gráfico do tipo radar, que permite visualizar, de maneira integrada, o desempenho de cada área em relação aos critérios avaliados.

Local Avaliado	Acesso	Atrativos Naturais	Infraestrutura de Visitação	Conservação Ambiental	Educação Ambiental	Total	Média	Potencial
1. Parque Aquático	5	4	5	4	3	21	4.2	Bom
2. Monumento N.S das Graças	5	4	5	5	3	22	4.4	Bom
3. Cachoeira Dallegrave	3	5	1	4	5	18	3.6	Regular
4. Bosque São Francisco	4	5	1	4	5	19	3.8	Regular

Figura 6: Tabela comparativa dos critérios.
Figure 6: Comparative table of criteria
Fonte: os autores (2025), elaborada no Microsoft Excel.
Source: the authors (2025), prepared using Microsoft Excel.

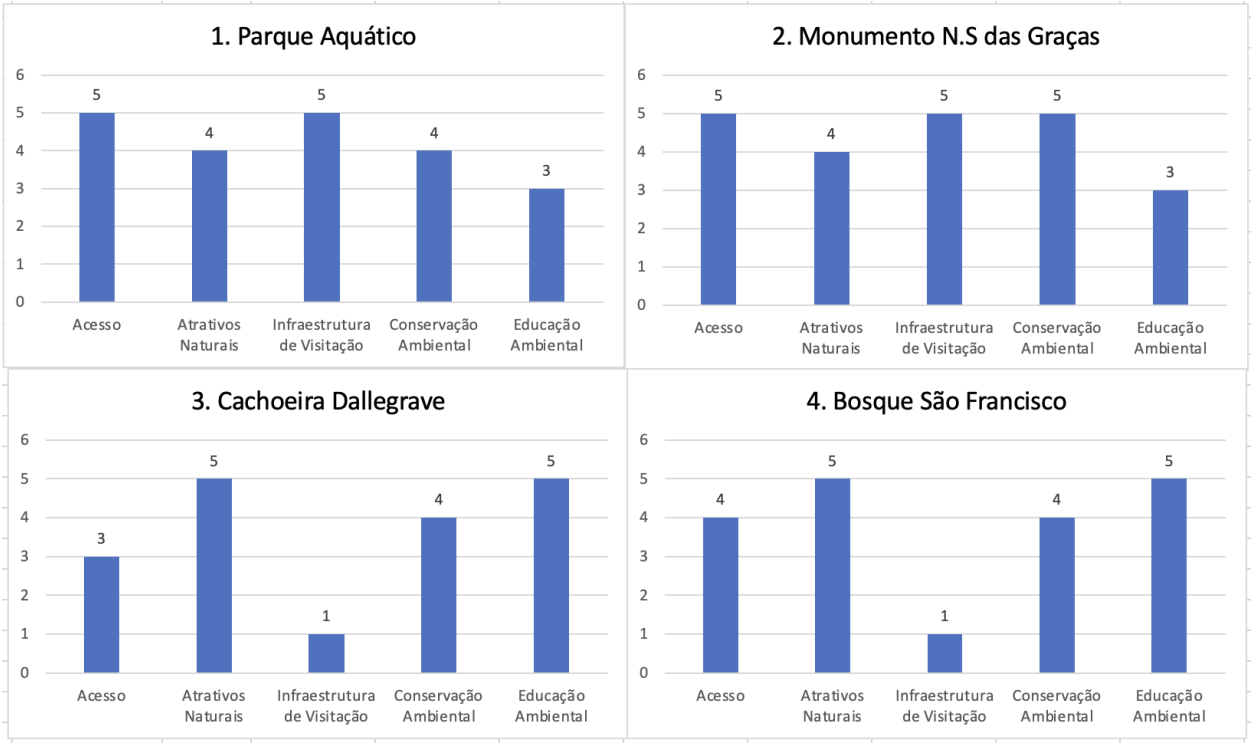


Figura 7: Conjunto de gráficos de barra dos critérios
Figure 7: Set of bar charts for the criteria
Fonte: os autores (2025), elaborado no Microsoft Excel.
Source: the authors (2025), prepared using Microsoft Excel

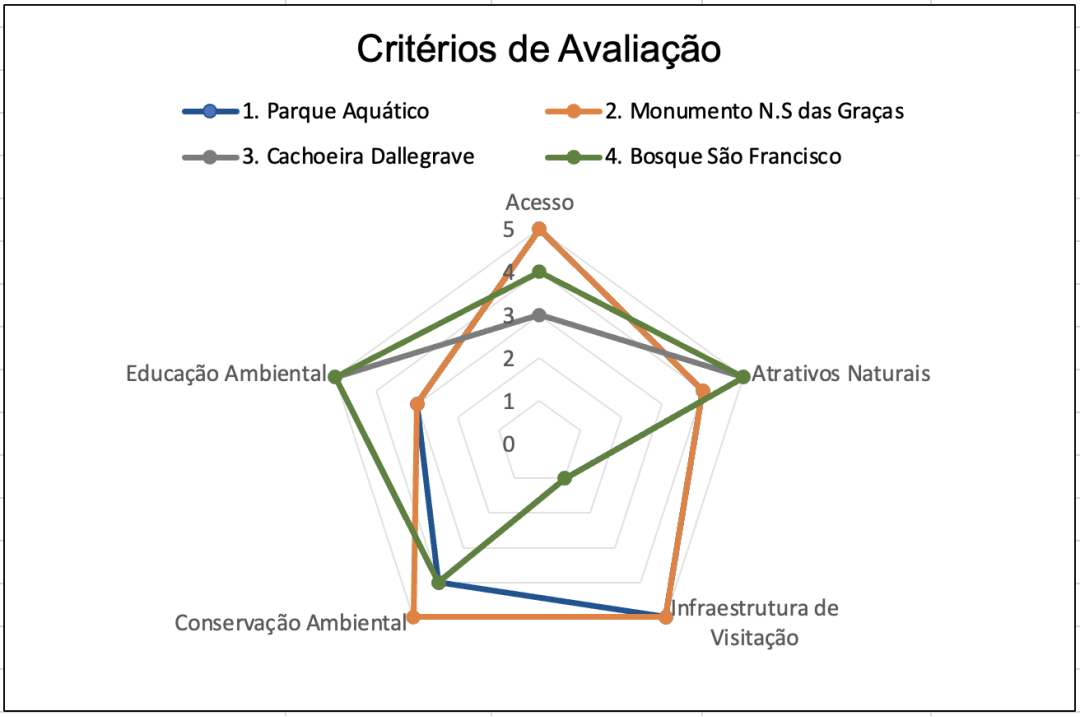


Figura 8: Gráfico de radar dos critérios
Figure 8: Radar chart for the criteria
Fonte: os autores (2025), elaborado no Microsoft Excel.
Source: the authors (2025), prepared using Microsoft Excel

A partir de uma perspectiva geral, a avaliação dos quatro locais demonstra que Irati possui espaços naturais com potencial significativo para o desenvolvimento do ecoturismo urbano. A presença de elementos como remanescentes de vegetação nativa, fauna silvestre, corpos d'água e paisagens de relevância ambiental reforça essa vocação. Contudo, observa-se que a precariedade na infraestrutura de visitação em áreas mais naturais, como a Cachoeira Dallegrave e o Bosque São Francisco, representa um obstáculo para a consolidação de práticas ecoturísticas voltadas à sensibilização ambiental e à visitação responsável.

É, no mínimo, lamentável constatar que dois espaços de elevado potencial ecoturístico, localizados em pleno centro urbano, encontram-se subutilizados ou, em alguns casos, completamente inativos do ponto de vista turístico e socioambiental. Como já mencionado anteriormente, trata-se de um privilégio para o município dispor de áreas naturais inseridas em sua malha urbana, condição rara em muitas cidades, entretanto, até o presente momento, esses espaços não vêm sendo efetivamente aproveitados. Sua abertura controlada ao público, aliada à implementação de práticas de manejo adequado, poderia desempenhar um papel fundamental na promoção da conscientização ambiental, principalmente por meio de atividades como visitas guiadas, ações educativas e práticas de sensibilização.

Por outro prisma, locais como o Parque Aquático e o Monumento Nossa Senhora das Graças, apesar de mais estruturados e acessíveis, possuem características urbanas e alta frequência de visitantes, o que pode

limitar parte das experiências típicas do ecoturismo. Assim, os resultados indicam que há potencial expressivo para a promoção do ecoturismo urbano, desde que sejam implementadas ações voltadas à conservação dos ambientes, manejo adequado, melhoria da infraestrutura e desenvolvimento de atividades de educação ambiental que estimulem a valorização e a preservação dos espaços naturais existentes na cidade.

Considerações Finais e Pesquisas Futuras

Este estudo buscou avaliar o potencial de quatro espaços naturais localizados na área urbana de Irati-PR para o desenvolvimento de práticas de ecoturismo urbano, a partir de critérios como acesso, atrativos naturais, infraestrutura de visitação, conservação ambiental e potencial para educação ambiental. A análise revelou que, muito embora a cidade disponha de espaços com características favoráveis à atividade, há desafios significativos a serem enfrentados, sobretudo no que tange à ausência de infraestrutura adequada em alguns desses locais.

Foi possível observar que os espaços com maior nível de estruturação, como o Parque Aquático Santa Terezinha e o Monumento Nossa Senhora das Graças, apesar de apresentem boa acessibilidade e conservação, possuem limitações no que tange à promoção de experiências ecoturísticas mais autênticas e profundamente conectadas à natureza. Isso se deve, em parte, à elevada urbanização dos seus entornos e à predominância de usos voltados ao lazer convencional e ao turismo religioso, respectivamente.

Em outro prisma, espaços como a Cachoeira Dallegrave e o Bosque São Francisco, que guardam remanescentes significativos de ambientes naturais e grande potencial para educação ambiental, carecem de investimentos mínimos em infraestrutura, manejo e conservação. Tais fragilidades limitam a experiência dos possíveis visitantes e também expõem os próprios espaços à degradação ambiental, fruto de ocupações desordenadas, acúmulo de lixo e ausência de controle de acesso.

Isto posto, este trabalho reforça a necessidade urgente de um olhar mais atento e estratégico por parte do poder público em relação às potencialidades do ecoturismo urbano em Irati. A conservação dos espaços naturais urbanos deve ser compreendida não como um luxo ou um apêndice do planejamento urbano, mas como uma estratégia central para promoção da qualidade de vida, fortalecimento da identidade local, educação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Para além disso, o ecoturismo urbano pode se apresentar como uma ferramenta poderosa de reconexão dos iratienses com a natureza, especialmente em tempos em que os desafios ambientais e climáticos exigem respostas locais, coletivas e estruturadas. A valorização desses espaços pode gerar benefícios diretos à população residente, como bem-

estar, lazer qualificado e educação ambiental e também pode impulsionar o turismo local, diversificando a oferta e estimulando a economia.

Vale ressaltar, no entanto, que é necessário reconhecer as limitações deste estudo, por ter caráter inicial. A análise aqui concentrou-se em apenas quatro espaços urbanos, não abrangendo outras áreas que, embora menores ou menos evidentes, poderiam também apresentar potencial ecoturístico. Também, a metodologia adotada, mesmo sendo robusta, baseou-se fundamentalmente na observação direta e na aplicação de escalas qualiquantitativas, não incluindo aprofundamentos em dimensões sociais, econômicas e perceptivas junto aos moradores, visitantes e gestores públicos, o que pode ser realizado com a expansão deste estudo.

Diante do exposto, sugere-se que pesquisas futuras avancem em três frentes principais: 1) ampliem o número de espaços analisados, incorporando praças, trilhas urbanas, jardins, demais parques e outros fragmentos verdes do município; 2) desenvolvam estudos de percepção junto à comunidade local e aos visitantes, para compreender como estes percebem, utilizam e valorizam os espaços naturais urbanos; e 3) investiguem modelos de gestão participativa e de financiamento para a manutenção e revitalização desses espaços, incluindo parcerias público-privadas, projetos de educação ambiental, ecossistemas de inovação e soluções baseadas na natureza.

Por fim, que este trabalho sirva de provocação e inspiração para que Irati, assim como tantas outras cidades de médio porte no Brasil, possa olhar para seus espaços naturais urbanos não mais como vazios ou terrenos subutilizados, mas como ativos estratégicos para a construção de um futuro mais sustentável, inclusivo e conectado com a natureza que, apesar de invisibilizada pela urbanização, continua pulsando dentro dos limites da cidade.

Referências

AGUIAR JUNIOR, P. R. F. de; BARROS, J. R. Ecoturismo e monitoramento de unidade de conservação: possibilidade de geração de renda e proteção ambiental no PETeR (GO), Brasil**. Revista do Departamento de Geografia**, v. 43, e194831, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2023.194831. Acesso em: 28 maio 2025.

ALMEIDA, A. R. B. de. Parques urbanos na dinâmica do lazer e do turismo: entre contradições e possibilidades**. RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 13, n. 2, p. 22–35, 2023. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/16561. Acesso em: 27 maio 2025.

ALMEIDA, D. S. de; SIMÕES, R.; ABREU, F. B. e.; LOPES, A.; BOAVIDA-PORTUGAL, I. A carrying capacity calculator for pedestrians using OpenStreetMap data: application to urban tourism and public spaces. In: NIXON, L.; TUOMI, A.; O'CONNOR, P. (org.). **Information and Communication Technologies in Tourism 2025: ENTER 2025.** Cham: Springer, 2025. (Springer Proceedings in Business and Economics). Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-031-83705-0_7. Acesso em: 28 maio 2025.

BARBOSA DE ALMEIDA, A. R.; SONAGLIO, K. E. Para além da sustentabilidade? Turismo resiliente e regenerativo na interface com as mudanças climáticas. **Marketing & Tourism Review**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/8318. Acesso em: 27 maio 2025.

BASSO, L. C. **Geodiversidade de Irati, Paraná: estratégia de inserção do patrimônio geológico como conteúdo na educação local.** 2019. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

BECK, D. F.; SILVA NETO, W. L. B. da; CONTI, D. de M. **O turismo sob a ótica das cidades inteligentes e sustentáveis. Organizações e Sustentabilidade**, v. 8, n. 2, p. 103–118, 2020. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/ros/article/view/40692. Acesso em: 27 maio 2025.

BEZERRA, G. S. Os fundamentos teóricos–conceituais do ecoturismo. **Observatório Geográfico da América Latina**, 2010. Disponível em: http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Conceptuales/22.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

BLANSKI, E. **O turismo e a paisagem urbana do Parque Aquático de Irati-PR: uma análise de uso e da potencialidade turística, por meio de seus usuários.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Irati, PR, 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Cidades – Irati-PR.** Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/irati.html. Acesso em: 30 maio 2025.

CASTELLAR, J. A. C. et al. Nature-based solutions in the urban context: terminology, classification and scoring for urban challenges and ecosystem services. **Science of The Total Environment**, v. 779, p. 146237, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.146237. Acesso em: 28 maio 2025.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. The future of ecotourism. **Mexico Journal**, v. 1, n. 1, p. 13–14, 1987.

FENNELL, D. A. **Ecotourism.** 3. ed. London: Routledge, 2008.

GÖSSLING, S.; PEETERS, P. Assessing tourism's global environmental impact 1900–2050**. Journal of Sustainable Tourism**, v. 23, n. 5, p. 639–659, 2015. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09669582.2015.1008500. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1008500.

HIGHAM, J.; LÜCK, M. Urban ecotourism: a contradiction in terms? **Journal of Ecotourism**, v. 1, n. 1, p. 36–51, 2002.

PARTEKA, S. **O posicionamento dos frequentadores do Parque Aquático de Exposições Santa Terezinha frente a sua utilização e infraestrutura.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Irati, PR, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Inventário da oferta turística.** Irati, PR: Prefeitura Municipal de Irati, 2020.

REIS, D. G. **Avaliação e hierarquização dos geossítios de Irati-PR: uma análise de dados da potencialidade turística endógena.** 2024. 176 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2024.

SCOTT, N.; COOPER, C. Innovation for sustainable urban tourism: some thoughts on best practice. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 5, p. 1171–1190, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rap/. Acesso em: 30 maio 2025. (Obs.: link não foi fornecido na referência original, inserir o correto se desejar.)

SIQUEIRA, E. B.; MULLER, L.; SILVA, T. L. da. Tecnologia e sustentabilidade: caminhos do turismo pós-pandemia. **Revista Augustus**, v. 31, n. 58, p. 159–172, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.15202/1981896.2022v31n58p159. Acesso em: 28 maio 2025.

WEAVER, D. **Sustainable tourism: theory and practice.** 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2021. 432 p.

YANFENG, Y. Urban ecotourism: a powerful way to resolve the disputes on traditional ecotourism theory. In: **Proceedings of the 4th International Conference on Economics, Management, Law and Education (EMLE 2018).** Paris: Atlantis Press, 2018. p. 603–606.